

EVENTOS DE INCISÃO FLUVIAL NA PORÇÃO CENTRO-LESTE DA AMAZÔNIA DURANTE O NEÓGENO E QUATERNÁRIO: a correlação de seções aflorantes e o furo PBAT-15-43

Bezerra, Isaac S. A. A B. (1); Sawakuchi, André O. (1); Reis, Adriano D. (1); Althaus, Camila E. (1); Almeida, Liliane J. P. (2); Silva, Cleverson G. (3); Kief, Gustavo L. S. (4)

1. Instituto de Geociências. Geologia Sedimentar e Ambiental
isaacbezerra@usp.br; andreos@usp.br; adrianoreis@usp.br; camilaalthaus@gmail.com;

2. Universidade Federal de São Paulo.
liliane.janikian@unifesp.br

3. Universidade Federal Fluminense
cguizan@id.uff.br

4. Potássio do Brasil
gkiefer@potassiodobrasil.com.br

RESUMO –

A incisão de canais fluviais relacionados à dinâmica do rio Amazonas teve papel fundamental como agente modelador nas terras baixas amazônicas. Na porção centro-leste da Amazônia, a sobreposição de unidades predominantemente arenosas e sujeitas aos eventos climáticos durante o Cenozoico, dificultam a identificação e construção do arcabouço estratigráfico da região. A descrição sedimentológica e a correlação de superfícies estratigráficas permitiu a individualização de pelo menos duas unidades estratigráficas. Rochas descritas em escarpas fluviais na região de Santarém, e em furo de sondagem PBAT-15-43 na região de Autazes cedido pela empresa Potássio do Brasil são constituídas por arenitos grossos a médios de coloração avermelhada a esbranquiçada e pelitos de coloração acinzentada a esbranquiçada relacionados à Formação Alter do Chão. Esta formação ocorre também no topo de serras com o desenvolvimento de coberturas laterítica-bauxíticas, constituindo uma importante feição geomorfológica. Por serem mais resistentes à erosão e, associadas ao contexto tectônico da bacia, esta unidade geomorfológica limita a sedimentação do vale fluvial do rio Amazonas. Em subsuperfície, a porção superior da Formação Alter do Chão encontra-se bastante intemperizada, entretanto sem o desenvolvimento de crosta. Nesta porção, camadas de conglomerado e arenito grossos de coloração avermelhada ocorrem de forma discordante e estão relacionadas à Formação Novo Remanso. Em subsuperfície, estes depósitos ocorrem a partir da profundidade de 80 m. O aspecto mosqueado das rochas da Formação Novo Remanso é resultado da percolação de fluidos ricos em óxidos e hidróxidos de ferro que, quando expostos, tornam-se crostas comumente confundidas como horizontes lateríticos da Formação Alter do Chão. A ferruginização que ocorre na Formação Novo Remanso difere dos horizontes bauxítico-laterítico sobre a Formação Alter do Chão pois ocorre de forma heterogênea e pouco cimentada. Sobre estas unidades ocorrem depósitos de terraços fluviais e perfis de solo com espessura de até 3m, com concreções ferruginosas e fracamente ferruginizados. O ordenamento estratigráfico de depósitos ao longo do vale e depósitos do Gráben do Marajó, que apresentam elevada espessura, pode permitir a correlação destes eventos e ainda um melhor ordenamento dos eventos final de instalação do Rio Amazonas.

Palavras-chave: Amazônia; Geomorfologia; Sedimentologia; Estratigrafia; Dinâmica fluvial.